

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ

ALINE PEREIRA MATIAS¹

RESUMO

No Brasil, para subsidiar políticas educacionais para a melhoria da Educação Básica, deve-se levar em consideração o componente curricular de Arte, uma vez que desenvolve competências e habilidades cognitivas e motoras, apresentando um olhar diferenciado para a diversidade, com propostas flexíveis e discussões que levam o professor a repensar em sua prática, contemplando a diversidade de produções artísticas, bem como as múltiplas concepções que definem o conhecimento. A presente pesquisa foi realizada com base em revisão bibliográfica, apresentando como objetivo geral, uma breve discussão sobre o ensino da Arte; e como objetivos específicos, a Arte e as concepções de Vik Muniz, que podem contribuir para que os estudantes criem uma consciência ambiental através da Arte. Os resultados indicaram que trabalhar a reciclagem no componente de Arte, contribui para desenvolver a consciência e a criticidade.

Palavras-chave: Artes Visuais; Reciclagem; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte na escola visa a alfabetização artística quanto a ampliação do repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade, a socialização, a imaginação, dentre outras questões. O estudante começa a prestar mais atenção no mundo, percebendo cores, formas, movimentos e sons, dentre outras questões.

Como problemática, muitas vezes, a preocupação é tanta em cumprir o currículo, que questões como a conscientização ambiental ficam esquecidas dentro do componente curricular.

Nesse sentido, estudar obras como as de Vik Muniz, podem contribuir para que o estudante entenda a arte contemporânea e desenvolva a criticidade e a consciência ambiental. O currículo deve ser pensado para o desenvolvimento de atividades que contemplem o desenvolvimento da imaginação, instigando a criatividade e a capacidade de criação e invenção dos estudantes, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade e contribuindo para a sua socialização.

¹ Aline Pereira Matias - Graduação em Pedagogia pela Universidade Ibirapuera, UNIB, SP; Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, Santos, SP; Pós-graduação em Contação de Histórias pelas Faculdades Integradas Campos Sales, FICS, SP; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

A presente pesquisa foi realizada com base em revisão bibliográfica, apresentando como objetivo geral, uma breve discussão sobre o ensino da Arte; e como objetivos específicos, a Arte e as concepções de Vik Muniz, que podem contribuir para que os estudantes criem uma consciência ambiental através da Arte.

HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE

A educação brasileira se iniciou com os jesuítas. Ferraz e Fusari (2009), relatam que o ensino começou a acontecer pela necessidade de um ambiente voltado para o ensino da leitura e da escrita, destinada particularmente aos filhos da elite.

A educação dos “nativos” estava relacionada à catequização, que ainda segundo os autores resultava: “as reduções assim como as residências e os colégios, tornam-se verdadeiras “escolas - oficinas” que formavam artesãos e pessoas para trabalhar em todas as áreas fabris” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.41).

Nesse sentido, a educação dos “nativos” era profissionalizante, pois, destinava-se à produção e mão de obra. Pensando no ensino de arte, os jesuítas designavam absoluta importância às artes literárias, dando mais atenção à elas do que às artes e ofícios.

Havia instrução para a pintura, arquitetura, escultura e engenharia sendo especificamente destinadas aos homens livres, diferenciando-se do exercício da profissão praticado pelos artesãos.

Em 1760, o ensino informal de Arte permaneceu voltado para a necessidade de mão de obra, a fim de auxiliar os artistas que vieram para o Brasil durante a colonização. Foram sendo criadas as escolas chamadas de: “corporação de artistas ou oficinas de artífices e artesãos”, voltados para a produção artística, já que nesse período a existência de artistas brasileiros ou conhecedores das técnicas importadas era escassa (FERRAZ e FUSARI, 2009).

No caso da Academia Imperial de Belas Artes, foi a primeira instituição de ensino em que a história da Arte foi passada no formato de conteúdo. Apesar do ensino ser direcionado para a formação de artistas, nela houve primeiramente a preocupação do ensino de história da Arte (BARBOSA, 1986).

Ou seja: “É interessante salientar que só depois de bem estabelecido o curso superior de artes, através da Academia, é que há a preocupação de implantá-lo no ensino primário e secundário” (MOSANER e STORI, 2007, p. 147).

Ainda, de acordo com os autores, a abolição da escravidão em 1888 e a queda da Monarquia no ano seguinte, trouxe uma aproximação dos ideais do liberalismo americano e do positivismo francês na política, surgindo novas leis relacionadas à reforma do ensino republicano. A partir disso, o ensino não tinha uma preocupação com a Arte em si e nem com o conteúdo da sua história (BARBOSA, 1941).

No século XX, diversas mudanças aconteceram, sendo as de origem social, econômica, social, cultural as que mais pesaram sobre a educacional. A Semana de 22 acabou sendo um grande marco, renovando não só a produção da arte no país comotambém influenciando todo o ensino de arte.

Na Escola Nova, o ensino de Arte foi voltado para a expressão: “a preocupação com o método, com o aluno, seus interesses, sua espontaneidade e o processo do trabalho caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental e psicológica” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 47).

Décadas mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 4024/1961, segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 50) trouxe que: “a arte deixa de ser compreendida como um campo preferencial de saberes sistematizado e, como as demais, tornam-se uma prática para aprimorar a personalidade e hábitos adolescentes”.

Dez anos depois, a LDB nº 5692/1971, o ensino de outras linguagens como a música, as artes plásticas, as artes cênicas e o desenho, foram excluídos e o ensino passou a se chamar Educação Artística, obrigatória no 1º e 2º grau.

Na década de 1980, associações de professores e pesquisadores em Arte, trouxeram novos conceitos em relação ao ensino do componente curricular. Congressos Nacionais e Internacionais conseguiram incluir a arte no currículo das escolas e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996.

Pela lei, a Arte é uma disciplina que possui códigos e símbolos específicos, sendo reconhecida oficialmente como área de conhecimento. O artigo 26, parágrafo 2º, discute o seu ensino: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, s/p.).

Ainda, a ludicidade pode ser considerada como uma forma de intervenção adequada ao desenvolvimento dos estudantes, adequando à linguagem e aos recursos. De forma divertida e prazerosa, podem ser trabalhados recursos artísticos:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 2003, p. 57).

Atualmente, o currículo da Educação Básica e os resultados das avaliações, resultaram na criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Integrando de forma eficaz o ensino de arte, a leitura de obras, o processo artístico entre outras questões pertinentes ao desenvolvimento dos estudantes.

Ainda:

[...] o direito cuja universalização se reivindica não é simplesmente o da matrícula em um estabelecimento escolar, mas o do acesso aos bens culturais públicos que nela deveriam difundir: conhecimentos, linguagens, expressões artísticas, práticas sociais e morais, enfim, o direito de um legado de realizações históricas às quais conferimos valor e das quais esperamos que as novas gerações se apoderem (CARVALHO, 2004, p. 333).

A ARTE NA PERSPECTIVA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: VIK MUNIZ

Com base na BNCC, o ensino das Artes Visuais estabelece que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2018, p. 19).

O novo documento trouxe uma reformulação do ensino a fim de trazer a equidade, de forma envolvente e estimuladora, priorizando a imaginação, instigando a criatividade e a capacidade de criação dos estudantes.

No caso, a Arte contemporânea surgiu como uma nova forma de expressá-la, que inicialmente não foi bem aceita por parte da sociedade, pelo fato de provocar uma aversão ao não compreender a mensagem que a obra pretendia passar.

Pensando no estudo da Arte no museu, por exemplo, o visitante não dispõe de tempo suficiente para conhecer a história e o processo criativo de cada artista, sendo recebido por diferentes mensagens estéticas diretas e intensas. Artistas da década de 1980 e 1990 trouxeram de volta a pintura valorizando a introdução de novos materiais para criar.

Senko (2013), afirma que a Arte contemporânea nasceu de uma proposta de esgotamento da própria arte, a partir de pinturas, esculturas e modalidades canônicas, explorando e investigando a natureza do avesso. Houve um retorno de questões que até então eram consideradas ultrapassadas, como a pintura e as esculturas sejam de contexto político, social, cultural, entre outros, até o aparecimento de expressões híbridas ou completamente novas, como as obras que titubeiam entre a escultura e a pintura.

Vik Muniz, assim como sua obra e técnica, não surgiu do acaso. O artista plástico sofreu a influência de artistas anteriores. Uma influência importante surgiu da apreciação da arte de Warhol, artista americano da década de 1960, que desenvolveu o movimento Pop Art.

A Arte contemporânea se tornou mais versátil quanto a aplicação dos materiais até então inusitados, usados para desenvolver a imaginação artística. Recebendo a influência de movimentos anteriores a ela, em especial a influência da Pop Art, pode-se notar sua presença em muitas criações na atualidade, em especial as obras de Vik Muniz (DEMPSEY, 2010, p. 217).

As obras de arte assumiram formatos diversos ao longo da história. A apropriação enquanto prática artística pode ser observada em momentos anteriores da história da arte, como é o caso do Pop Art na década de 1960.

O termo surgiu pela primeira vez num artigo de Lawrence Alloway, crítico da arte criada a partir da cultura popular. As obras de arte contemporâneas permitiram chegar à conclusão de que a arte se transformou em um jogo de linguagens a partir das novas realidades plásticas e conceituais, tornando-se uma possibilidade de exploração para os diferentes artistas.

No Minimalismo, uma tendência da Arte que ocorreu no fim da década de 1950 e começo dos anos 1960 na cidade de Nova York, destacando-se o expressionismo abstrato de Pollock (1912-1956) e Kooning (1904-1997). Os artistas enfatizavam formatos elementares, geralmente de formato geométrico, recusando acentos metafóricos e ilusionistas.

A arte pairava no terreno da pintura e da escultura, não escondendo questões intrínsecas ou outros sentidos. A realidade física que se evidenciava ao olhar do observador era desprovida de efeitos decorativos ou expressivos.

Desta forma, a Arte que surgiu no começo do Século XX, procurava novos parâmetros, resultando na valorização do irracional e espontâneo, livre de exigências estéticas. O corpo que aparecia na Arte como objeto de representação visual, neste momento passou a ser sujeito e objeto do trabalho artístico (DEMPSEY, 2010).

Com o Dadaísmo, retoma-se aspectos da existência humana. Essa vertente representou um movimento vanguardista moderno, surgindo em Zurique na Alemanha em 1916; iniciativa de um grupo de artistas que se encontravam descrentes da sociedade após a Primeira Guerra Mundial.

O grupo trazia como característica a ruptura com qualquer princípio ou valor das artes tradicionalistas anteriormente. O Dadaísmo tratou-se de um movimento de conteúdo anárquico, destacando-se o deboche à burguesia a partir de um humor irônico.

No Brasil, entre os artistas influenciados pelo Dadaísmo destaca-se Vik Muniz, que realizou releituras de diferentes obras de Monet e de outros artistas, a partir de materiais e concepções diferenciadas.

O trabalho de Vik Muniz consiste em fazer uma composição entre imagens e outros materiais, geralmente percíveis e instáveis colocadas em uma superfície para serem fotografados (MIGLIORION, 2010).

Rizolli (2009), compreende que o conceito de Arte contemporânea envolve a prática. O espectador se depara com linguagens visuais híbridas com a qual pode interagir de diferentes maneiras, possibilitando uma aproximação ou mesmo um distanciamento da obra em questão.

As obras da artista Jane Perkins, utilizam proposições semelhantes às encontradas em Vik Muniz, explorando um jogo de sinestesia, onde retratos icônicos são construídos a partir de materiais industrializados (RAMOS, 2013).

A Arte contemporânea estimulou o descondicionamento da observação e das perspectivas de se ver o mundo. Além de refletir sobre como o conceito da arte tem sido modificada ao longo dessa trajetória é importante destacar também o descondicionamento do olhar no campo do design. Essa inovação técnica baseada em uma ressignificação da materialização dos objetos, já era observada na metade da década de 1960, na Itália.

Bürdek (2006), explica que o que instituiu o trabalho dos artistas na Itália foram as tecnologias, enriquecendo suas metodologias. A multiplicidade cultural foi de suma importância no desdobramento da variedade de formas.

Nesse contexto, o trabalho de Vik Muniz consiste em uma revisão da história da arte, utilizando-se como referências imagéticas obras de artistas importantes como Caravaggio,

Botticelli, Da Vinci, Pollock, entre outros artistas. O passado é utilizado como embasamento no futuro, resultando na criticidade do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas apresentadas ao longo do tempo desde o período colonial até os dias atuais, apresentam questões colaterais, devido a determinados posicionamentos éticos e políticos de como e o que se ensinar na disciplina de arte.

Os modelos formativos perpassam pelas diferentes concepções da arte, como o saber, a expressão, a linguagem e a cultura, a fim de que o estudante compreenda também o seu processo histórico, e não necessariamente remetendo a intenção de que ele saia da escola como um artista.

No caso de Vik Muniz, o artista passa a utilizar então a fotografia como forma de representar suas obras. Essa inserção tornou-se um elemento essencial do seu trabalho, abrindo novas percepções para a sua produção, já que diversas obras foram criadas a partir de materiais recicláveis. O caráter inconstante de suas obras reforçou a necessidade do registro a partir da fotografia.

Trabalhando com substâncias comestíveis, o artista demonstrou uma significação diferente para cada imagem, envolvendo o paladar, fazendo com que os espectadores tragam a mente memórias afetivas que remetem ao sabor das diferentes substâncias.

Nesse sentido, é possível apresentar aos estudantes suas obras e contextualizar com diferentes questões, inclusive relacionando a reciclagem, trabalhando a consciência e criticidade.

REFERÊNCIAS

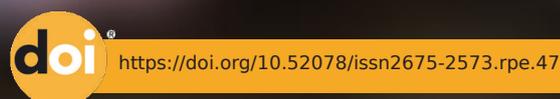
- BARBOSA, R. **Reforma do ensino secundário e superior: 1882**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1941. (Obras Completas, v.9, t.1).
- BARBOSA, A.M. (Org.). **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BÜRDEK, B.E. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.
- CARVALHO, R.E.C. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DEMPSEY, A. **Estilos, escolas & movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINS, M.C. **Conceitos e terminologia - Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte**. In: BARBOSA, A.M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.
- MIGLIORION, C. (org). **Ensaio no real: O documentário brasileiro hoje**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010.
- MOSANER JR. E.; STORI, N. **O ensino das artes no Brasil**. In: Sinergia, São Paulo, v.8, nº 2, p. 144-150, jul./dez. 2007.
- RAMOS, T.V. **A Arte Como Forma de Falar do Sujeito**. 2013. VI seminário de estudos em Análise de discurso. Anais do VI – SEAD – 2013. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?q=Thais+valim+Ramos+a+arte+como+forma+de+falar+do+sujeito&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5. Acesso em: 10 dez. 2023.
- RIZOLLI, M. **O sentimento de inovação nas artes do século XX e suas implicações na criatividade contemporânea**. In: Zula Garcia Giglio; Solange Muglia Wechsler; Denise Bragotto. (Org.). **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papirus, 2009.
- SENKO, E.C. **VIK MUNIZ: A percepção íntima através de Andy Warhol**. Revista Vernáculo, nº 31, 1º Sem./2013.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

